

LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 22 | JULHO 2017 | GRATUITA

LISBOA SOBRE CARRIS

HÁ NOVA VIDA nos Bairros

Entrevista com Maria Celeste Grencho

Não há viagens iguais

O que têm em comum

UM MURAL E UM TRICICLO?

Base da VOLVO OCEAN RACE em Pedrouços
Do Tejo para o mundo, cinco séculos depois

À conversa com ANA RITA CLARA
... no MUSEU DA CARRIS





02



11



08



17



27



30



36



32



45

02 descobrir

- 2 LISBOA sobre CARRIS
- 8 Entrevista com Maria Celeste Grancho - Não há viagens iguais
- 11 Há nova vida nos Bairros
- 12 Guia de Mercadinhos de Lisboa

14 conhecer

- 14 Arquivo Fotográfico de Lisboa - A cuidar da memória da cidade desde 1943
- 17 O que têm em comum um Mural e um Triciclo?
- 20 Olispiadas 3ª Edição | Candidatura de Lisboa a Capital Europeia do Desporto em 2021 | Programa Lisboa vai ao Parque
- 22 Fazer melhor cidade | Prémio Europeu para Lisboa Empreende | RedEmprega a pensar nos desempregados
- 23 Processo de legalização da Prodac Norte de vento em popa | Programa Renda Acessível LisboaPRATodos
- 24 As Praças de Lisboa estão a mudar
- 25 Mão Guia Guia-te para a Inclusão | Praceta d'Sodade | Super Babysitters
- 26 Parque Aquilino Ribeiro Machado em Alvalade | Pombais contraceptivos | Quinta Conde dos Arcos
- 27 Lojas com Alma - Café -

Restaurante Martinho da Arcada

30 sentir

- 30 Rostos de Lisboa - Casal Estátua - Fado Malhoa
- 32 Lisboa na Imprensa Internacional

34 olhar

- 34 Sugestões - Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura 2017
- 35 As Festas continuam... julho, agosto e setembro
- 36 Base da Volvo Ocean Race em Pedrouços - Do Tejo para o mundo, cinco séculos depois
- 40 Mochila Verde mobilizou mais de 400 crianças
- 41 Exposição "A Procissão do Corpo de Deus por Diamantino Tojal" | Biblioteca Municipal Palácio Galveias | Festival TODOS Caminhada de Culturas
- 43 The Pitch Market | Festival ao Largo | Lisboa na Rua
- 44 Eventos em Destaque
- 45 À conversa com Ana Rita Clara... no Museu da CARRIS
- 48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro de Estruturas de Proximidade, Higiene Urbana e Economia e Inovação
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Maria do Carmo Rosa

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação

Carla Teixeira | Filomena Proença | Isabel Advirta | José Manuel Marques | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz | Marta Rodrigues Rui Baptista | Rui Martins | Sara Inácio | Sofia Velez

Design, Ilustração e Paginação

João Ferreira | Maria João Pardal | Marta Barata

Revisão Susana Pina

Fotografia

Américo Simas | Ana Luísa Alvim | Armindo Ribeiro
Luís Ponte | Manuel Levita | Nuno Correia
Arquivo DMC: Célia Martins

Versão Braille Gabinete de Referência Cultural / Imprensa Municipal

Estatuto Editorial

<http://www.cm-lisboa.pt/publicacoes-digitais/ultimas>

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex.

Depósito Legal 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita



Uma CARRIS ao serviço dos lisboetas, por forma a captar mais passageiros e promover o uso do transporte coletivo em detrimento do transporte individual

Melhorar o serviço público prestado nos últimos anos pela CARRIS é um grande objetivo da cidade. A passagem da empresa operadora de transportes na capital para a gestão municipal, ocorrida no passado mês de fevereiro, é uma oportunidade para concretizar esse objetivo. O ambicioso plano de recuperação da empresa assenta naquilo que ela deve ser: uma CARRIS ao serviço dos lisboetas, focada nas necessidades dos utentes, por forma a captar mais passageiros, e que promova o uso do transporte coletivo em detrimento do transporte individual.

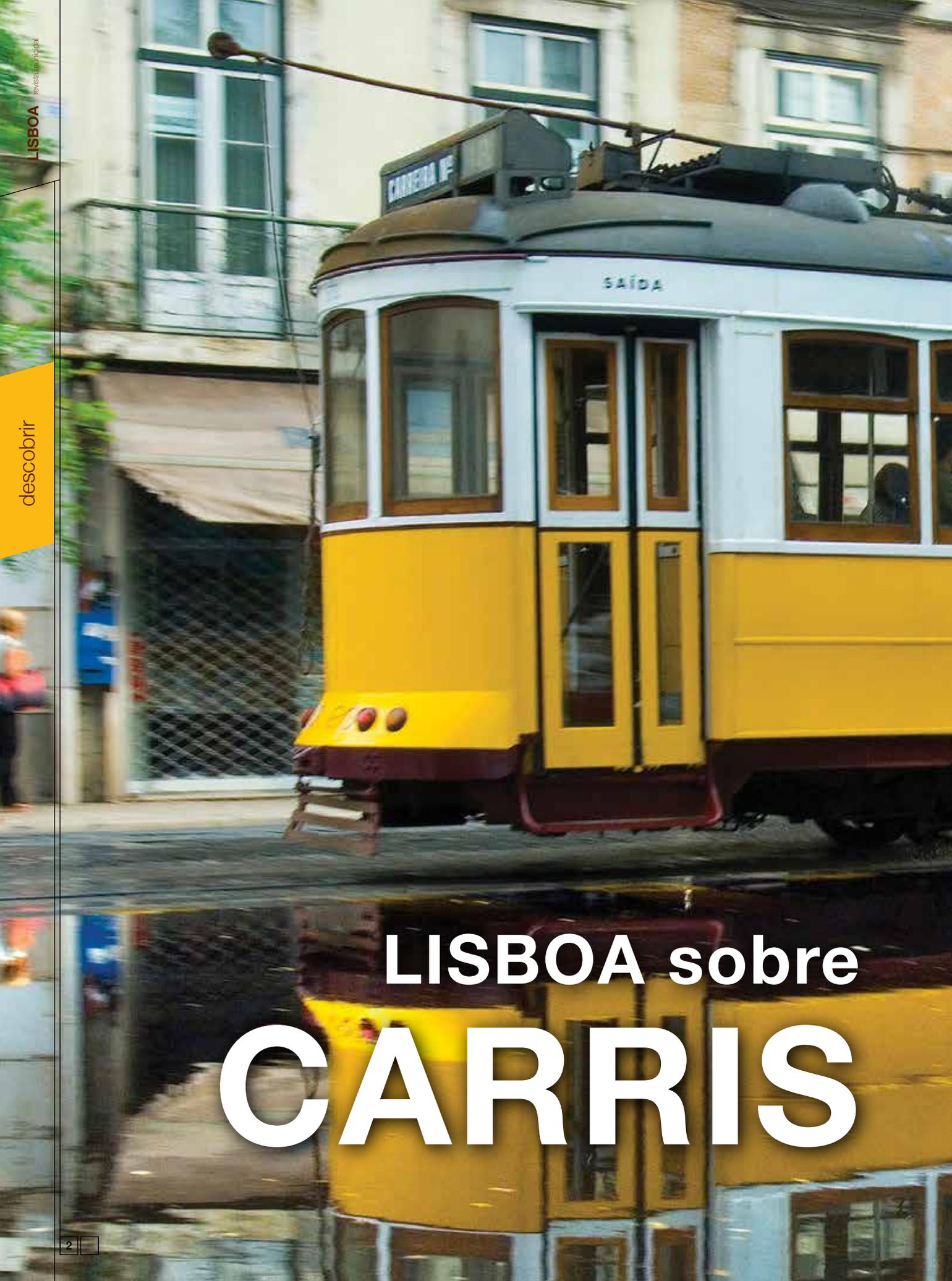
Os meses de verão trazem mais novidades no espaço público da cidade: a conclusão das obras de reabilitação do Campo das Cebolas, o novo Terminal de Cruzeiros em Santa Apolónia e o passeio ribeirinho que, desde a Doca da Marinha, une estes dois locais constituem outros tantos passos na devolução aos cidadãos de um espaço público de qualidade, aprazível e confortável, para usufruto das vistas sobre o incomparável estuário do Tejo.

E porque Lisboa não para, mesmo na estação calmosa, este número da revista de todos os lisboetas apresenta muitas sugestões para fruição do tempo mais vagaroso e quente, seja percorrendo mercados ao ar livre, seja nos múltiplos eventos culturais que a cidade oferece a moradores e visitantes. 📷

CONVIDAMOS para a capa deste mês



Ana Luísa Alvim (Lisboa, 1964) cursou fotografia no Ar.Co. Trabalhou entre 2004 e 2010 na área da conservação de fotografia e tratamento de coleções no Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa e é, desde 2011, fotógrafa do Departamento de Marca e Comunicação. Tem colaborado em projetos fotográficos diversos. Cresceu na Bica, junto ao elevador - também por isso, a temática dos transportes públicos e da CARRIS, tema de capa desta edição, não lhe é estranha.



LISBOA sobre CARRIS



Sob gestão municipal desde fevereiro deste ano, um investimento de 80 milhões de euros até final de 2019 promete colocar a CARRIS nos carris. Mais 200 motoristas e 250 novos autocarros, a criação de novas carreiras de autocarro e elétrico e a redução das tarifas são algumas das doze medidas que pretendem inverter uma situação de declínio e mau serviço público em que a empresa transportadora estava enredada desde há muitos anos.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas e Ana Luísa Alvim]



Entre 2011 e 2016, a CARRIS perdeu 40 milhões de viagens/ano. A esta quebra não foram estranhos os sucessivos aumentos no tarifário: os brutais aumentos de preços de 2012 (+20,8%) e de 2013 (+28,5%), impostos pela política de austeridade, tiveram como consequência direta o desinteresse dos passageiros no serviço prestado. Tais aumentos, em vez de contribuírem para um apregoado equilíbrio na situação financeira da empresa, traduziram-se na acentuada quebra de receitas e no agravamento da situação. Menos receitas levaram à redução da oferta, com menos veículos a operar, supressão de carreiras e maiores tempos de espera, numa redução de 24% no total de veículos /Km em apenas seis anos — um círculo vicioso que veio piorar ainda mais a qualidade do serviço (menos 50 autocarros e menos 650 trabalhadores), aumentar a insatisfação dos utentes e agravar a quebra de receitas, colocando a empresa à beira do colapso.

Em julho
Chega
o seu novo
vizinho

carris

CARRIRAS DE BAIRO

A passagem da CARRIS para a tutela municipal significa a sua devolução à cidade. Com ela vem a possibilidade de inserir a empresa numa política de mobilidade integrada (abandonando-se uma lógica concorrencial face a outros operadores de transportes na cidade para se entrar numa lógica de complementaridade, articulando-se melhor as políticas locais de espaço público, estacionamento e policiamento). Na apresentação do Plano de Atividades e Orçamento de 2017 foi também apresentado um plano estratégico para os próximos três anos sob o lema “Inverter o declínio, promover a recuperação”. O que se pretende é oferecer um sistema de transportes mais acessível, fiável, confortável e sustentável, para promover maior procura de passageiros no transporte público em detrimento do transporte individual.

A entrada em vigor da descida do tarifário para maiores de 65 anos e a gratuidade para menores de 12 anos é um primeiro passo para a recuperação de passageiros e captação de novos



utentes. O resto virá com outras medidas para melhorar a qualidade da oferta num serviço focado no utente, que disponibilizará novas carreiras e percursos, mais autocarros e elétricos (reduzindo-se os tempos de espera e melhorando as condições de conforto nas viagens). Para além das medidas internas de modernização tecnológica, qualificação dos recursos empresariais, melhoria dos custos operacionais, aumento da produtividade e da eficiência e sustentabilidade ecológica, com introdução de tecnologias limpas, a grande inovação consiste precisamente no serviço focado no cliente e não na gestão egoísta de uma empresa centrada sobre si mesma.

Aumentar o número de carreiras, renovar a frota, reduzir o tarifário, captar passageiros, aumentar as condições de conforto e promover a sustentabilidade e eficiência energéticas contam-se entre os principais objetivos do plano para os próximos três anos para oferecer um serviço público de qualidade.

São mais de 80 milhões de euros a investir até 2019, com cerca de 75% deste montante destinado à renovação da frota, incluindo a aquisição de 250 novos autocarros e a contratação de 200 motoristas (30 dos quais já

foram entretanto contratados). O primeiro concurso para a compra de autocarros (125 de modelo *standard* e 40 viaturas articuladas) foi já lançado. A criação de novas carreiras de autocarro (21 novas carreiras para cobrir as necessidades de articulação com outros meios de transporte público, de ligação aos bairros e aos grandes equipamentos como hospitais, escolas e mercados) e novas linhas de elétrico (reposição da linha 24, do Cais do Sodré às Amoreiras e soluções inovadoras de elétrico rápido para o Lumiar e zona oriental da cidade) contam-se entre as grandes apostas para o triénio. Nos autocarros o mês de julho marca o início das cinco primeiras carreiras de bairro, duas em Marvila e as restantes nos Olivais, Parque das Nações e Santa Clara.

A outra grande novidade deste plano consiste na introdução de uma política de diminuição dos tarifários, estando já em vigor a gratuitidade do passe Metro-CARRIS para crianças até aos doze anos; que custa agora apenas 15 euros para cidadãos reformados ou com mais de 65 anos, o que representa para cada um destes utentes uma poupança anual de 141 euros.

Está previsto o aumento da velocidade comercial (com corredores *bus* de elevado desempenho) e a criação de tarifários combinados com parques de estacionamento periféricos, para incentivar o uso do transporte público em detrimento do automóvel. O conforto nas

viagens e o apoio ao utente não foram descuidados. Em breve, pretende-se que toda a frota esteja equipada com *wi-fi* gratuito, e uma aplicação permitirá acesso a informação em tempo real nos telemóveis sobre horários, tempos de espera e ligações a outros transportes. 📶

12 MEDIDAS PRIORITÁRIAS

para 2017-2019

#	AÇÃO	DESCRIÇÃO
1	Novos Tarifários mais atrativos e equitativos	<ul style="list-style-type: none"> Tarifários gratuitos para crianças até aos 12 anos, inclusive, em toda a rede CARRIS e Metropolitano Redução de 60% no passe Navegante Urbano para clientes 3.ª idade
2	Renovação da frota da CARRIS	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de 250 autocarros novos maioritariamente a energias alternativas (gás natural e 100% elétricos). Reforço do investimento em manutenção da frota e recuperação de elétricos Frota 100% acessível (rampas de acesso para mobilidade reduzida)
3	Contratação de novos motoristas	Contratação de 200 novos motoristas com vista a reequilibrar a normal redução de quadros fruto de processo de reforma, saídas e inaptidão
4	Implementação de uma rede de Bairros	Introdução de 21 novas linhas de bairro cobrindo todas as Freguesias fazendo em cada bairro a ligação entre escolas, mercados, centros de saúde, zonas comerciais com a rede de TP estruturante.
5	Expansão da Rede de elétricos	<ul style="list-style-type: none"> Alargamento da linha de elétrico 15 da Praça do Comércio à estação ferroviária de Santa Apolónia/terminal de cruzeiros Implementação da linha 24 com ligação do Cais do Sodré a Campolide Estudo de implementação de elétrico rápido/BRT nas ligações Alta de Lisboa–Entre Campos Estudo de soluções em modo próprio para o eixo Santa Apolónia–Gare do Oriente dinamizando a utilização integrada da linha da CP explorando as estações e apeadeiros intermédios
6	Aumento de velocidade comercial	Implementação de projeto de fiscalização de vias (faixas bus, estacionamento) em parceria com PM e EMEL
7	Implementação de Corredores Bus de Elevado Desempenho	Implementação de linhas estruturantes de alto desempenho (radiais e circulares) que cruzem os principais interfaces multimodais da cidade
8	Projetos Park & Bus	Implementação de tarifários combinados com vista a promover o estacionamento de viaturas privadas em parques periféricos e utilização da rede de transportes públicos ao serviço da cidade de Lisboa
9	Projetos Bike & Bus	Adoção de tarifários especiais na adesão ao sistema público de bicicletas partilhadas para utentes da CARRIS
10	Nova aplicação móvel CARRIS	Introdução de uma aplicação telemóvel (APP) que permita aos clientes da CARRIS ter acesso nos seus telemóveis e tablets a informação em tempo real de horários, tempos de espera, melhores opções e ligações com os restantes operadores de TP
11	<i>wi-fi</i> gratuito	Disponibilização de acesso a <i>wi-fi</i> gratuito em todos os autocarros e elétricos da frota da CARRIS
12	Carreira Emissões Zero	Implementação de carreiras urbanas recorrendo exclusivamente a veículos elétricos



Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico

BREVE HISTÓRIA DA CARRIS

A Companhia dos Caminhos de Ferro de Lisboa foi criada, curiosamente, no Rio de Janeiro, em 1872. Previa um sistema de transportes de carros de tração animal (mulas) movendo-se sobre carris – os chamados carros “americanos”. No ano seguinte foi inaugurada a primeira destas linhas, entre Santa Apolónia e o Aterro da Boavista (Largo de Santos).

Em 1874, ano em que é construída a Estação de Santo Amaro, a Companhia dispunha já de quase 30 km de linha assente, com 54 carros em circulação e mais de quatrocentas cabeças de gado para a sua tração. Seguiu-se, em 1882, a construção da Estação do Arco do Cego.

O serviço de elétrico (carros movidos por tração elétrica através de condutores aéreos), resultado de uma concessão da Câmara Municipal de Lisboa à Companhia, em 1897, é inaugurado em 1901, depois de grandes obras para assentamento de novos carris e dos cabos aéreos. No ano seguinte foi inaugurado o Elevador de Santa Justa, primeiro movido a vapor e depois, a partir de 1907, a eletricidade.

As primeiras carreiras de autocarros entraram em funcionamento em

1912, sem sucesso, acabando em 1915. Só em 1944 seria retomado o serviço de autocarros. Três anos depois, a Estação das Amoreiras (que fora construída em 1937) é ampliada para receber os autocarros cuja frota, no mesmo ano, passa a incluir viaturas de dois pisos. Em 1958, é inaugurada a Estação de Cabo Ruivo, destinada exclusivamente a autocarros.

Em 1973, a Câmara Municipal de Lisboa renova o contrato de concessão à CARRIS, por mais 50 anos. Sucessivamente, são construídas as estações da Pontinha (1976), Miraflores (1979) e Musgueira (1981). Em 1991, na Estação de Santo Amaro, é inaugurado o Museu da CARRIS.

No período 2012–2014 aprofunda-se um processo de gestão operacional comum com o Metropolitano de Lisboa visando, sobretudo, a redução de custos. A falta de articulação entre os diversos operadores de transporte e as políticas locais de mobilidade bem como a degradação da oferta deste serviço público levam o Governo a transferir a gestão da CARRIS para o Município de Lisboa, o que ocorre a 1 de fevereiro de 2017.

NÃO HÁ VIAGENS IGUAIS

Maria Celeste Grencho, 58 anos, casada e mãe de dois filhos, foi a primeira mulher guarda-freios da CARRIS. Há 24 anos que se encontra aos comandos dos elétricos e elevadores da cidade, percorreu todas as linhas. Um bom-dia e um sorriso é tudo o que precisa para começar o dia a acolher os passageiros e turistas que diariamente sobem o elétrico para descobrir a cidade.

[texto de Rui Martins | fotografia de Nuno Correia]

Entrevista com
MARIA CELESTE GRENCHO

**Revista Lisboa (RL) - Onde é que nasceu?
Maria Celeste Grencho (MCG) -**

Nasci em Monsanto, a aldeia mais portuguesa de Portugal. Foi lá que conheci o meu marido, e quando casámos viemos para Lisboa. Tinha 24 anos. Nos primeiros anos trabalhei como auxiliar de ação médica na área da cirurgia no IPO.

RL - Quando entrou para a CARRIS?

(MCG) - Já tinha 34. A CARRIS abriu um concurso para senhoras e eu concorri, era para conduzir autocarros, mas depois propuseram-nos irmos para guarda-freios, e foi assim que entrei na primeira turma para mulheres para guarda-freios da escola da CARRIS e fiz o exame da Câmara – a matrícula de guarda-freios é sempre dada pela *parte elétrica* da Câmara. Foi uma experiência nova e um desafio. Hoje estou satisfeita e penso que fiz uma boa opção.

RL - Tudo isso aconteceu em que ano?

(MCG) - Em 1994. Fomos logo muito bem aceites pelo público. No primeiro dia que começamos a conduzir somos acompanhados por um colega experiente, no meu primeiro dia há um senhor que entra em Belém e diz para o meu colega: “É esta senhora que me vai levar hoje?”, “É pois”, disse o meu colega. “Sim senhora, grande mulher, merece um grande marido.” Fomos muito bem recebidas. Há 23 anos que estamos cá e nunca tivemos problemas nesse aspeto.

RL - Por onde andou enquanto condutora?

(MCG) - Fiz todas as carreiras, começando no museu e acabando nos elevadores, já andei com todos os elétricos da CARRIS. São todos diferentes, costumo dizer que não há viagens iguais e não há dias iguais. Claro que às vezes acontecem coisas que nos marcam mais, já me aconteceu dar com uma criança esquecida no elétrico, e até um idoso deixar a canadiana para trás e já fora do elétrico, é que se lembrou, lá ia caminhando sem o apoio e sem dar por nada... aparece de tudo.

RL - E como é aqui no elevador do Lavra?

(MCG) - Nos últimos dez anos tenho estado a trabalhar mais nos elevadores do que nos elétricos, mas de vez em quando ainda faço elétricos para não perder a prática. Não estou só neste, todas as semanas mudo, ou estou na Glória ou na Bica, ou mesmo no de Santa Justa. Gosto da mudança para poder variar. Os elevadores têm também as suas fases de passageiros, de manhã são as pessoas que vão trabalhar, durante o dia são mais os turistas. Os utilizadores nacionais veem isto como transporte, os estrangeiros veem como um museu, são muito curiosos. Perguntam como funciona e eu lá tento explicar, que não se trata de nenhum sistema de cremalheira, cada elevador tem o seu motor e travagem própria, mas que funcio-

nam em conjunto. Aqui o do Lavra é muito procurado por ter sido o primeiro de Lisboa, de 1884. Com os turistas, arranhando umas palavras e com alguns gestos, todos nos entendemos. Claro que há aqui pessoas que vejo todos os dias, são como uma família, quando regresso de outro elevador contam-me o que aconteceu no bairro, são relações de muitos anos... gosto do que faço.

RL - Como mulher e mãe como foi a sua carreira?

(MCG) - Tivemos de nos ajustar todos, este é um trabalho que tem turnos, às vezes tínhamos de nos adaptar, mas correu tudo bem. Com os meus filhos acontecia uma

coisa na escola... ninguém sabia o que era um guarda-freios, eles chegavam a casa e diziam: “Mãe, já tens outra profissão: és maquinista”, porque as professoras não sabiam o que era um guarda-freios. Como mulher sempre me senti respeitada por colegas e por passageiros, claro que de vez em quando há uma boca ou outra, mas passa-me ao lado.

RL - Agora que a CARRIS passou a estar sob administração da Câmara o que é que pensa?

(MCG) - Para mim, estamos melhor do que se tivéssemos ido para o privado. Acho que isto vai correr melhor. 🚶





HÁ NOVA VIDA nos bairros

Avançam a bom ritmo as obras de requalificação de trinta espaços públicos na cidade, no âmbito do programa Uma Praça em cada Bairro, que pretende dotar os bairros de praças ajardinadas, com árvores, fontes, bancos, passeios largos, quiosques e esplanadas, tornando estes locais mais bonitos, seguros e confortáveis.

Dos cerca de trinta projetos previstos para toda a cidade, seis já se encontram concluídos: Eixo Central (Avenida da República, Praça Duque de Saldanha e Avenida Fontes Pereira de Melo), Largo de Santos e Avenida 24 de Julho, Rua de Campolide, Rossio de Palma (São Domingos de Benfica), Largos da Graça e Santa Isabel. Entretanto, onze estão agora em obra.

A obra do **Largo de Santos** incluiu a vedação do jardim com um gradeamento e portão, o que permite, à semelhança de outros jardins, fechar portas durante a noite e evitar a sua utilização por noctívagos ruidosos. No seu interior foi construído um parque infantil para os mais pequenos e um ginásio ao ar livre para os mais velhos. A pedonalização de um arruamento adjacente permitiu a instalação de novas esplanadas.

O mesmo aconteceu com os **Largos da Graça e Santa Isabel**, que ganharam passeios mais largos, bancos e novas zonas de estadia para peões. Destaque, no Largo da Graça, para a instalação de um coreto e a requalificação do Jardim Augusto Gil.

A **Rua de Campolide** e a Avenida Conselheiro Fernando

de Sousa têm agora um novo espaço de estar com relvado e bancos, quiosque e esplanada, uma fonte com água a jorrar do pavimento e um muro coberto de vegetação. Uma zona de bancos e cadeiras para os mais velhos e um parque infantil completam a obra. O **Rossio de Palma** e largo adjacente – onde se procedeu ao reordenamento do trânsito e do estacionamento – conquistaram novas zonas pedonais, também com quiosque e esplanadas e muito espaço livre para passear e brincar na rua em segurança. 🚶

ALTO DE SÃO JOÃO RENOVADO

O projeto de requalificação da Parada do Alto de São João foi apresentado aos moradores no dia 8 de junho. Prevê o alargamento de passeios, estaciona-

mento regrado, zona de estadia com quiosque de bebidas, espaços verdes, parque infantil e ampla zona livre para eventuais paradas militares em frente ao cemitério do Alto de São João. A solução para a acalmia de trânsito consiste na supressão de

uma faixa de rodagem no sentido descendente da Avenida Morais Soares, passando uma parte do trânsito a circular em torno do largo. Mantém-se o número de lugares de estacionamento, embora tenha sido sugerida a construção de um silo automóvel.



11

Sempre que em casa surgia alguma coisa que já não prestava ou se precisávamos de fazer algum dinheiro extra, rumava-se de madrugada para a Feira da Ladra, marcava-se lugar no chão e apregoava-se “é bom e barato”.

Hoje em dia vender nas ruas e jardins da cidade tornou-se moda, e em todos os bairros se organizam feiras e mercados para todos os gostos, amplamente noticiados nas redes sociais: velharias e artigos em segunda mão, roupa e calçado, objetos *vintage*, artesanato de autor, pintura, escultura e serigrafia, plantas e produtos biológicos, e quem sabe o que mais se poderá vender...

[texto de Sofia Velez | ilustração de João Ferreira]

1-Avenida

Local: AVENIDA DA LIBERDADE (JUNTO AO CINEMA S. JORGE)

Artesanato tradicional e de autor; antiguidades e peças de *design*. Alfarrabistas e colecionistas; produtos biológicos e especialidades *gourmet*.

Periodicidade: 2.º fim de semana de cada mês, entre as 9h e as 18h.

2-Praca da Alegria

Local: JARDIM ALFREDO KEIL

Artesanato urbano e *design*. Criações de moda, escultura, pintura, serigrafia e bijuteria; géneros alimentícios.

Periodicidade: 1.º e 3.º fim de semana de cada mês, entre as 9h e as 18h.



3-Belém

Local: JARDIM VASCO DA GAMA (JUNTO AO PAVILHÃO TAILANDÊS)

Artesanato tradicional e de autor; antiguidades, alfarrabistas e colecionistas.

Periodicidade: 3.º domingo de cada mês, entre as 9h e as 18h.

4-Príncipe Real

Local: JARDIM FRANÇA BORGES

Artesanato urbano e *design*. Criações de moda, escultura, pintura, serigrafia e bijuteria; géneros alimentícios.

Periodicidade: último sábado do mês e segunda-feira seguinte, entre as 9h e as 18h.

5-LX Market Alcântara

Local: RUA RODRIGUES DE FARIA (ALCÂNTARA)

Roupa em segunda mão, inovações, decoração, calçado e acessórios; produtos produzidos localmente de forma sustentável e plantas.

Periodicidade: todos os domingos, das 11h às 20h.

6-Centro Cultural de Belém

Local: PRAÇA DO IMPÉRIO

Antiguidades e velharias, moda, decoração e gastronomia

Nos dias do mercado há oferta cultural e os bilhetes para os espetáculos de produção CCB, adquiridos neste dia, beneficiam de 30% de desconto.

Periodicidade: 1.º domingo de cada mês, das 11h às 19h.

7-Chiado

Local: RUA ANCHIETA

Livros antigos e em segunda mão, gravuras, desenhos e fotografias.

Periodicidade: todos os sábados, entre as 10h e as 18h.

3

6

5

ARQUIVO FOTOGRÁFICO DE LISBOA



A CUIDAR DA MEMÓRIA DA CIDADE DESDE 1943

[texto de Isabel Advirta | fotografia de Ana Luísa Alvim]

O Arquivo Municipal de Lisboa, um dos maiores do país, tem à sua guarda documentos de extrema relevância para o estudo da cidade, numa coleção documental desde o século XIII à atualidade.

Em 1943, devido à necessidade de centralizar e conservar toda a produção fotográfica dispersa pelos vários serviços da Câmara, foi criado o Arquivo Fotográfico que, após algumas mudanças, se viria a instalar, em 1994, no n.º 246 da Rua da Palma. Só nesta data foi possível o seu acesso ao público, já que o edifício dispõe de uma sala de leitura e salas de exposição.

Nas novas instalações, foi constituída a primeira equipa de conservação das imagens,



Entre muitas outras, contam-se as coleções de Joshua Benoliel, Artur Pastor, Eduardo Portugal, António Passaporte, Beatriz Ferreira e Sampaio Teixeira.



Quando entra um novo espólio, tem início um longo processo de separação, tratamento, catalogação e digitalização das fotos.

Dos arquivos da Polícia Municipal: álbum das licenças de carroceiros, ou seja, fotos identificativas das pessoas autorizadas a conduzir carroças em Lisboa.



iniciou-se o processo de digitalização e passou a ser possível a consulta da base de dados – a primeira da área em Portugal. Com a abertura ao público, foram também criados outros serviços paralelos, fundamentais na dinâmica do Arquivo Fotográfico e da própria cultura lisboeta, de que são exemplo o serviço educativo ou os espaços expositivos e respetivas mostras regulares.

As coleções do Arquivo Fotográfico são muitas e variadas, de origens diversas: desde as coleções dos vários serviços da CML aos espólios doados por (ou comprados a) privados ou instituições. O resultado é um acervo com conteúdos muito diferentes – sendo certo que a maioria diz respeito a Lisboa, existem também muitas fotos de autor, com valor artístico, e imagens referentes a todo o país. Este é, aliás, um local fundamental para se estudar a história da fotografia em Portugal.

Fica o convite: visite as exposições (temporárias e permanentes), conheça a sala de leitura, aproveite e consulte bibliografia essencial em fotografia, pesquise o catálogo (também o pode fazer *online*) e conheça um pouco melhor o importante trabalho deste serviço municipal. 📍



Sala de exposições



O núcleo de digitalização garante o controle de qualidade das imagens, já que os parâmetros modernos são muito diferentes dos das primeiras digitalizações.

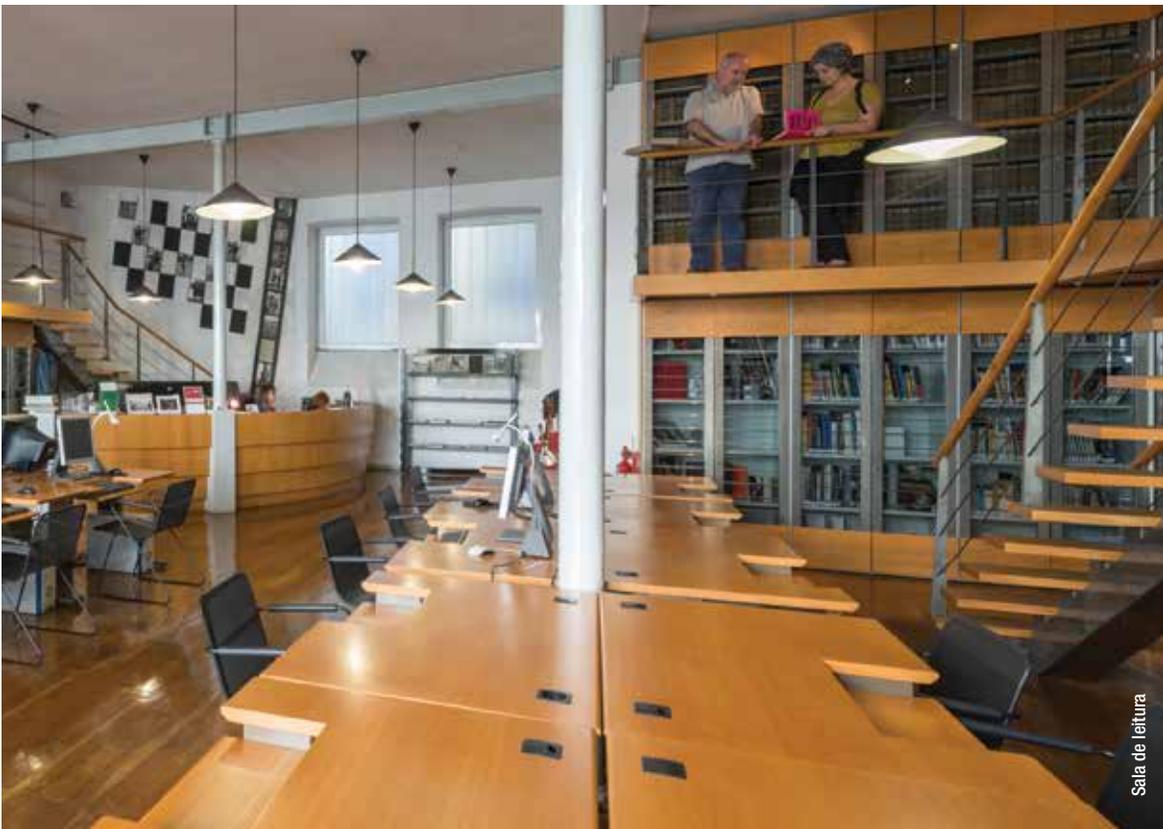
ARQUIVO FOTOGRÁFICO DE LISBOA

Rua da Palma, n.º 246

Sala de leitura: dias úteis das 9h30 às 17h00

Salas de exposição: de segunda a sábado, das 10h00 às 19h00

<http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/>



Sala de leitura

The illustration features a central yellow circle on a brown background. Several hands are shown holding blue cards, some fanned out. A hand in the center holds a glowing yellow lightbulb. Other hands are pointing upwards. The overall style is a simple, bold line drawing.

O que têm em comum **UM MURAL E UM TRICICLO?**

Crowdfunding. O que é isso? Uma forma de financiamento *online* que pode salvar muitos projetos inovadores, frequentemente abandonados por falta de investimento. BoaBoa é uma plataforma concebida para apoiar ideias que tenham impacto direto em Lisboa, sejam elas de âmbito comercial, cultural, desportivo ou social. Um triciclo de Santo António e o restauro do mural *Brilho do sol*, na Mouraria, são dois entre vários casos de sucesso que num ano já por lá passaram. Vamos conhecê-los melhor?

[texto de José Manuel Marques | fotografia de Ana Luísa Alvim e Armindo Ribeiro | ilustração de João Ferreira]



Santo António num veículo ecológico

Os arquitetos Clara Queiroz Lopes e Olivier Pourbaix, moradores no Largo de Santo António, uniram-se em 2015 ao publicitário Jayme Kopke para o projeto *My Santo António*, que consistia na venda de biscoitos artesanais feitos com os ingredientes encontrados pelo “santo casamenteiro” no seu caminho entre Lisboa, Marrocos e Pádua.

Da venda ambulante passaram para um posto permanente no Largo de Santo António, o negócio cresceu, os produtos diversificaram-se e a ideia de instalar naquele espaço um triciclo levou-os ao *crowdfunding*. Pretendiam 4 450 euros e conseguiram 4 495. Contaram também com o apoio da Junta de Freguesia de Santo António e do Museu de Lisboa – Santo António (EGEAC). Optaram por uma solução mais ecológica e artística, já em funcionamento: um eco-triciclo a pedal com assistência elétrica, a que juntaram uma peça escultórica concebida pela artista Clara Rebelo.

A peça, intitulada *A última morada de Santo António*, alude aos ramos da noqueira onde, segundo alguns relatos, o santo se terá instalado nas últimas semanas de vida,

em Itália (Camposampiero, perto de Pádua); e quando não está a ser utilizada é exposta no museu de Santo António. Um projeto económico com preocupações culturais, ecológicas, sociais e artísticas, que aos biscoitos artesanais junta artigos executados por artistas residentes na freguesia.

Arte urbana recuperada

Armanda Vilar (*designer gráfica*), Alexandre da Silva (*designer gráfico*), Carine Demoustier (pintora) e Vincent Richeux (jornalista) moram no bairro da Mouraria, onde, em 2001, no cimo das escadinhas do Beco do Castelo, o artista brasileiro Stephan Doitschinoff, a convite do c.e.m. – centro em movimento, instalou “um templo a céu aberto”.

Trata-se da obra de arte urbana *Brilho do sol*, inspirada nas máscaras ibéricas e nos famosos caretos da região transmontana, e era, originalmente, composta por dois murais. Um desapareceu por completo. O outro, com uma figura feminina, degradava-se de dia para dia quando estes quatro vizinhos o decidiram recuperar, em 2016.

“Nós acreditamos que a obra de Stephan Doitschinoff, o único exemplar de



boa boa

CROWDFUNDING - LISBOA

arte urbana do artista na Europa, faz agora parte do património artístico e cultural”, escreveram na apresentação que foi colocado na plataforma, então a dar os seus primeiros passos.

Necessitavam de quinhentos euros que foram angariados sem dificuldade, o mural foi restaurado e pode ser admirado naquele tradicional bairro da cidade. Com garantias de perenidade, pois foi totalmente impermeabilizado.

O que recebe quem apoia?

Para quem apoia existem as chamadas “recompensas”, que variam consoante o valor investido. No caso do mural variaram entre o agradecimento no Facebook (cinco euros), cartões, postais e *posters*, ou uma combinação destes materiais (dez, vinte, cinquenta euros ou mais).

Também o agradecimento *online* estava previsto para quem apoiasse o triciclo com cinco euros; as outras recompensas variaram entre ofertas de frasquinhos, biscoitos, visitas guiadas e mesmo uma estadia com jantar num apartamento no Largo de Santo António, a oferta mais alta que foi atribuída a cinco apoiantes com 350 euros ou mais. 🍷

Crowdfunding é um daqueles termos que não encontram tradução linear no léxico português. Literalmente será “financiamento pela multidão” e trata-se de uma realidade em crescimento, a que Portugal não escapa.

De Lisboa para Lisboa foi o lema no lançamento da plataforma BoaBoa, há um ano, uma iniciativa da Câmara Municipal que juntou parceiros como o Montepio, a Startup Lisboa e a Fundação Calouste Gulbenkian para apoiar projetos e ideias com impacto na cidade em áreas como o empreendedorismo, a inovação social, a investigação e o desenvolvimento ou a cidadania e a participação.

Foram vários os casos de sucesso que a plataforma promoveu até agora, como a coletânea *Os desafios da Europa*, que aborda temas como o racismo, os refugiados, a cultura e os valores europeus; a terceira edição do Muvi – festival internacional de música no cinema; a construção de um barco movido a energia solar, por alunos do Instituto Superior Técnico; a confecção de peças de roupa para ajudar crianças em África; ou a aquisição de acessórios e instrumentos musicais para a Orquestra Geração.

Mas a plataforma está mais ativa do que nunca e são vários os projetos que se encontram em campanha de financiamento. Conheça-os a todos ou recorra à BoaBoa para o seu próprio projeto, em <http://www.boaboa.pt/>.

Olisipiadas 3.ª edição

Sob o lema da Candidatura de Lisboa a Capital Europeia do Desporto em 2021, a 3ª edição das Olisipiadas contou, durante os cinco meses de jogos da fase local, com mais de 110 eventos, envolvendo um total de 132 parceiros e mais de 12 000 inscrições. Um aumento de 40% de inscrições face à edição anterior, facto que afirma a consolidação deste projeto municipal, o qual é já uma referência junto das crianças e jovens da cidade. O design foi fomentar o desporto nos jovens para despertar futuros desportistas.



Depois dos vários momentos de convívio passados entre os participantes na fase local das Olisipiadas, a festa final decorreu nos dias 3 e 4 junho, no Estádio Universitário de Lisboa, com a realização de várias competições e diversas atividades gratuitas destinadas às famílias, em que participaram mais de 3500 crianças e jovens.

Mais Informações em:

www.cm-lisboa.pt/olisipiadas

Candidatura de Lisboa a Capital Europeia do Desporto em 2021

A candidatura de Lisboa a Capital Europeia do Desporto 2021 é uma realidade. No final do mês de junho foi entregue o dossiê da candidatura – documento revelador da pujante vida desportiva da cidade, e que afirma o compromisso do município e das suas gentes com o desporto e com a atividade física.



#juntos levámos o #roadto2021 a todos os espaços de Lisboa; chegámos ao maior evento desportivo e ao programa municipal mais restrito; aos grandes gestores desportivos e atletas olímpicos; aos que se encontram em maior risco de exclusão social; aos mais idosos e aos munícipes portadores de deficiência.

Em consequência deste processo, Lisboa é hoje uma cidade diferente, para melhor.

Visite #roadto2021

<https://www.facebook.com/LisboaCapitalEuropeiadoDesporto2021>

Programa Lisboa Vai ao Parque

Com o verão, o programa Lisboa Vai ao Parque está de volta para animar os parques e jardins da cidade.

Este programa, dirigido à população em geral e totalmente gratuito, visa fomentar hábitos de vida saudáveis através da prática regular do exercício físico, motivando a aproximação das pessoas aos vários equipamentos da cidade. Esta edição decorre em onze parques, aos sábados, em sessões de três horas, até 30 de setembro (com interrupção no mês de agosto).



O programa conta com o apoio das juntas de freguesia, de várias associações locais e de um conjunto de parceiros desportivos e culturais, que colaboram na promoção de rastreios de saúde, aulas de *fitness*, artes marciais, jogos tradicionais, dança e várias atividades lúdicas e recreativas para toda a família.

Os parques e jardins envolvidos são: Jardim Augusto Gil (JF de S. Vicente); Jardim Avelar Brotero (JF de Alcântara); Jardim da Estrela (JF da Estrela); Jardim da Guitarra (JF de Belém); Mata Madre Deus (JF do Beato); Parque Bensaúde (JF São Domingos de Benfica); Parque Moinhos de Santana (JF de Belém); Parque Sousa Franco (JF Lumiar); Parque Tejo (JF do Parque das Nações); Quinta das Conchas (JF do Lumiar); Vale do Silêncio (JF dos Olivais).



**A brincar a brincar
a família poupa
de verdade**

Montepio Super Poupança Bué

Agora com a parceria entre o Montepio e o Aquashow já é possível poupar e brincar ao mesmo tempo. Ao constituir o Montepio Super Poupança Bué com o mínimo de 1.000€ recebe um voucher oferta que lhe permite levar a família ao Aquashow Park no Verão.*

Se for para brincar, é muito mais fácil poupar.

Para mais informações visite um dos nossos balcões, contacte o seu Gestor ou ligue 707 10 26 26

(atendimento personalizado das 08h00 às 00h00).

* Inclui uma entrada no Aquashow Park para 1 menor de 12 anos, a utilizar até Setembro de 2017 e ainda 15% de desconto para 1 adulto Cliente Montepio e 3 acompanhantes, bastando para isso apresentar no parque o cartão de débito/crédito para comprovar o estatuto de cliente.

Oferta exclusiva para subscrições nos balcões Montepio, limitada ao stock existente.

montepio.pt



Montepio

Valores que crescem consigo.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL (CEMG), caixa económica bancária, entidade com capital aberto ao investimento do público, com o capital institucional de 1.770 milhões de euros, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500792615, com sede na Rua Áurea, números 219 a 241, freguesia de Santa Maria Maior, em Lisboa.

Fazer melhor cidade

São doze as *startups* finalistas do Smart Open Lisboa, um concurso que procura promover o desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas do dia-a-dia dos cidadãos, através da utilização da rede de dados abertos da cidade.



Coordenado pela Beta-i, trata-se da segunda edição deste programa, um autêntico laboratório de inovação que é promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, Turismo de Portugal, Portugal Telecom, Cisco, Grow Mobility (by Brisa), EPAL, Sharing Cities e Masai.

Mobilidade, envolvimento da comunidade, sustentabilidade, turismo e cultura são os temas propostos para o desafio que, até 11 de outubro, está na fase de experimentação com empresas oriundas de sete países. No dia seguinte, realiza-se o *Demo Day*, momento em que as diferentes equipas apresentam os seus projetos e conclusões.

Prémio europeu para Lisboa Empreende

O prémio Best Public Administration for Startups foi atribuído a Lisboa, no início de junho, no âmbito dos Startup Europe Awards 2016. A iniciativa, considerada "a Eurovisão das Startups", é promovida pela Comissão Europeia e apoiada pelo Comité das Regiões e por membros do Parlamento Europeu.



Os *Startup Europe Awards* da Comissão Europeia visam valorizar as iniciativas de promoção do empreendedorismo e as políticas e boas práticas empresariais à escala europeia. A categoria *Best Public Administration Award* premeia a administração pública com o melhor programa/serviço dirigido ao apoio de empreendedores e *startups* na área geográfica da sua influência.

Neste caso, é premiado o programa Lisboa Empreende, criado em 2013 pela autarquia para apoiar a constituição de pequenos negócios, em parceria com outras entidades públicas e privadas.

RedEmprega a pensar nos desempregados

A RedEmprega Lisboa é um projeto da autarquia que faz parte de um dos principais eixos do Programa Municipal para a Economia Social e Promoção da Empregabilidade, iniciado em 2016, pensando no desemprego que afeta os mais jovens.

Começou por juntar pessoas, entidades locais e quatro juntas de freguesia, no esforço comum de procurar soluções para aumentar o acesso da população do



Vale de Alcântara a respostas promotoras de empregabilidade. Agora, o projeto está já implantado ao nível da cidade, contando com redes existentes em Carnide, Alta de Lisboa, Beato, Areeiro e, recentemente, Misericórdia, Santo António e Marvila.

Atualmente chega já a 13 freguesias de Lisboa, envolvendo mais de cem organizações e um universo potencial de mais de 14 mil desempregados.

Um trabalho em rede que promove sinergias entre parceiros sociais, empresas e associações (moradores, comerciantes) que mais facilmente chegam às pessoas, dando respostas adequadas às suas necessidades.



Processo de legalização da Prodac Norte de vento em popa

Mais de 40 anos depois, os moradores do Bairro Prodac Norte continuam a ver a situação das suas casas a ser regularizada. No passado mês de junho foram entregues 23 novas licenças de utilização das habitações. Este bairro surgiu no início dos anos 70, em sistema de autoconstrução, promovida por uma associação em terrenos de propriedade municipal. Em 2008/2009 iniciou-se a outorga dos títulos de propriedade aos moradores, que se concretizou entre 2011 e 2013, depois de um complexo processo de loteamento, com o apoio do

programa municipal BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária.

A última fase do processo de plena legalização consiste na atribuição das licenças de utilização para habitação, depois de cumpridos todos os requisitos legais. Em julho de 2016 tinham já sido entregues as primeiras 24 licenças de utilização. Agora, numa cerimónia que contou com a participação dos moradores, parceiros, Junta de Freguesia de Marvila e associação local, a autarquia concluiu este processo para mais 23 famílias. 🏠

PROGRAMA
**RENDA
ACESSÍVEL**



LISBOA PRA TODOS

Com a abertura do concurso para a construção, reabilitação, conservação e exploração de bens imóveis do município de Lisboa na Rua de São Lázaro, começou o Programa Renda Acessível (PRA).

O PRA é uma iniciativa municipal que visa a regeneração urbana e o rejuvenescimento demográfico em 15 locais da cidade. Prevê a construção ou a reabilitação de cinco a sete mil fogos que terão rendas muito abaixo dos valores de mercado, entre 250 e 450 euros. O programa inclui ainda a construção de espaços para comércio, serviços e equipamentos de proximidade, como creches e escolas.

Podem candidatar-se ao programa cidadãos que não sejam proprietários de uma

casa, não beneficiem de programas sociais de habitação e tenham, por agregado familiar, um rendimento ilíquido anual entre 7500 e 40 mil euros.

A autarquia disponibiliza terrenos ou edifícios municipais, que serão construídos ou reabilitados por parceiros privados mediante concurso público. 🏠

Mais informações em:

<http://www.lisboarendaacessivel.pt/inicio.html>



VIVER ▾

VISITAR ▾

INVESTIR ▾

PARTICIPAR ▾

SERVIÇOS ▾

Ambiente

Animais de Companhia

Cemitérios

Comércio

Cultura e Lazer

Desporto

Educação

Habitar

Higiene Urbana

Mobilidade

Segurança

Intervenção Social

Urbanismo

Toda a informação em www.cm-lisboa.pt

As praças de Lisboa estão a mudar

A cidade rejuvenesce e revitaliza-se, muito está a mudar em Lisboa, para melhor. Tornar a vida das pessoas mais segura, mais confortável e mais aprazível é o objetivo da Câmara Municipal, que tem no programa *Uma Praça em cada Bairro* mais um instrumento de excelência para alcançar esse objetivo.

São 32 praças a requalificar, algumas com as obras já concluídas, outras em curso ou em preparação.

O processo foi amplamente participado pelos moradores da cidade e no sítio da Câmara Municipal de Lisboa na internet está disponível toda a informação.

Basta entrar no separador Vi-

ver/Urbanismo e aí, além de uma vasta informação sobre esta área – planeamento urbano, espaço público, processos, licenciamentos, regulamentos ou concursos, encontra uma caixa específica para aceder ao programa *Uma Praça em cada Bairro*, onde pode conhecer a lista de praças que foram ou serão intervencionadas, o planeamento de cada obra, as plantas, as principais linhas de ação e outras informações. 📍

Pode entrar diretamente em:

www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/espaco-publico/uma-praca-em-cada-bairro



10ª edição do OP

A fase de Apresentação de Propostas ao Orçamento Participativo de Lisboa 2017 já terminou. Foram muitos os cidadãos que responderam ao apelo, apresentando as suas propostas para Lisboa e que serão apreciadas pelos serviços municipais entre 19 de junho e 24 de setembro, dando início à segunda fase do OP – Análise das Propostas.

Nesta edição foram rececionadas 434 Propostas: 233 Propostas es-

truturantes e 201 Propostas Locais. Ao longo destes 10 anos de OP procurou-se facilitar a participação e o envolvimento dos cidadãos na governação da cidade, dando oportunidade de contribuir para uma cidade melhor para todos, e este foi um objetivo alcançado.

Mais informações em:

www.lisboaparticipa.pt

Mão Guia Guia-te para a Inclusão

No âmbito do programa municipal BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária, a Associação de Retinopatia de Portugal e o Grupo Informal Mão Guia têm em curso o projeto *Mão Guia Guia-te para a Inclusão*, dirigido às populações dos bairros do Vale de Alcântara.



Tem como principal missão fomentar a qualidade de vida da população e a integração social e funcional de pessoas com deficiência. Nesse sentido, intervém em várias áreas: saúde, com rastreios oftalmológicos e ações de sensibilização gratuitas para maiores de 18 anos em situação de desemprego; educação e cidadania para crianças e jovens; formação certificada em empreendedorismo; e cuidado animal. Também promovem vários *workshops* que têm como objetivo a sensibilização para a deficiência visual. Está ainda prevista a produção de um livro inclusivo sobre a deficiência visual.

Praceta d’Sodade

Praceta *d’Sodade* é um projeto que nasceu no âmbito do Programa Municipal BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária. É da responsabilidade da Junta de Freguesia do Lumiar e conta com a parceria da Associação Raízes, do Centro Social da Musgueira e da Associação Maense.



Tem como objetivo fortalecer os laços comunitários no bairro da Cruz Vermelha. E como? Promovendo um clima de troca de experiências e partilha de memórias entre os moradores, maioritariamente cabo-verdianos. Neste âmbito, promove mensalmente um programa gastronómico, *Boca Sabi*, com receitas das senhoras da comunidade, em que é convidada uma figura pública. *Workshops* de Cachupa e Feijão Congo são motivo para jantares-convívio, onde não falta animação musical.

Este projeto viu também nascer a Associação Lugar Comum, fundada por dois bailarinos do bairro, com um projeto artístico emergente, *Liberdade*, que já concebeu e levou a cena vários espetáculos.

Super Babysitters

Super Babysitters é um serviço solidário de *babysitting* que surge com o objetivo de auxiliar famílias que não têm possibilidade de pagar os serviços existentes no mercado, através de voluntárias de confiança que se dispõem a cuidar de crianças, enquanto os familiares precisam de assumir compromissos pessoais ou profissionais.



Para que este serviço se torne mais confiável, rápido e eficiente para as famílias e para as voluntárias, está atualmente a ser desenvolvida uma plataforma tecnológica, financiada pela autarquia, através do programa municipal BIP/ZIP 2016 Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária. Além da autarquia, a Associação *Super Babysitters*, gestora do projeto, conta já com vários parceiros: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Associação Portuguesa de Famílias Numerosas e a Cáritas Diocesana de Lisboa.

Saiba como solicitar este serviço, ou como ser uma das voluntárias do projeto: www.superbabysitters.org

Parque Aquilino Ribeiro Machado em Alvalade

É um corredor verde pedonal que liga a Avenida do Brasil e a Alta de Lisboa, com cerca de 25 mil metros quadrados de espaço verde. Conta com uma área de fitness e duas zonas de estadia, oferece mais 33 talhões para cultivo em hortas urbanas e tem o nome do primeiro presidente do município de Lisboa após o 25 de abril de 1974.



O novo parque resulta de uma tripla parceria pública que associa a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil – que cedeu parte dos seus terrenos para que a cidade ganhe mais este espaço público.

No parque, que demorou apenas oito meses a ser construído, é ainda possível aceder a um miradouro para assistir à chegada de aviões. Seis dos talhões hortícolas são destinados a viveiros da Junta de Freguesia de Alvalade.

Pombais contracetivos

Já está a funcionar em Benfica, no Parque Silva Porto, o primeiro pombal contracetivo de Lisboa, dando início a uma rede que a autarquia pretende estender pela cidade.



Resultante de um projeto do Orçamento Participativo de Lisboa, este método inovador permite controlar melhor a propagação de pombos, com vantagens financeiras, higiénicas, paisagísticas e ambientais, evitando a proliferação destas aves pelos telhados de casas e monumentos.

Atraídos pela oferta de alimento, água e sombra em liberdade, após os voos pela cidade os pombos regressam aos seus ninhos, onde será possível proceder à retirada dos ovos entre dois a três dias após a postura, prevenindo mais nascimentos e evitando a propagação.

Quinta Conde dos Arcos

A Quinta Conde dos Arcos, local onde tradicionalmente funcionam o viveiro municipal e as escolas de jardineiros e de calceteiros, passou, desde o dia 4 de junho, a estar aberta aos lisboetas.



O novo espaço verde oferece, além de uma agradável cafetaria, áreas de passeio, circuitos de manutenção e máquinas de exercício físico, um parque infantil, um espaço de hortas urbanas e percursos entre os viveiros de árvores.

Esta quinta, que vem integrar o corredor verde de Lisboa, passa agora a estar aberta ao público das 6h30 às 22h00 (horário de verão), assim ganhando a cidade um novo espaço de lazer e fruição numa das suas zonas mais densamente habitadas.



LOJAS COM ALMA

Café - Restaurante Martinho da Arcada



Abrigado nas arcadas do Terreiro do Paço e levando quase 240 anos de existência, o Martinho da Arcada é o café-restaurante mais antigo de Lisboa (bate o Restaurante Tavares num par de anos, e o botequim do Nicola só mais tarde seria café, e depois restaurante). Desde cedo teve uma frequência ilustre, mas o seu cliente mais famoso foi Fernando Pessoa, o poeta que ainda hoje lhe confere alma, prestígio e as visitas de irredutíveis admiradores.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Ana Luísa Alvim]

No ângulo nascente da Praça do Comércio, no enfiamento da Rua da Alfândega e esquiando com a Rua Bela da Rainha (atual Rua da Prata), sob a “Arcada do Anselmo” (Anselmo da Cruz Sobral, negociante e alto funcionário da administração pública, primeiro proprietário deste prédio), surgiu, em 1778, um estabelecimento para venda de bebidas, gelo e sorvetes que, em 1782, se viria a chamar Café do Gelo – e que também funcionava como bilheteira de uma carreira de seges para Belém. Dois anos depois, o estabelecimento passou para o italiano Domenico Mignani, com a designação de Caza de Café Italiana – havia algumas décadas que os italianos se destacavam nos ramos da geladaria, da confeitaria, do café e das bebidas. Em 1795 passou a ostentar o nome de Café do Comércio, fazendo jus ao local. Como aconteceu com outros botequins, cafés e farmácias da cidade, onde se bebia, jogava e conspirava, o intendente Pina Manique, na sua cruzada contra o jacobinismo, mandou encerrá-lo em 1810, pela defesa dos bons costumes, da moral e da monarquia absoluta. O jacobino Bocage, que frequentara o local, já não viveu este desgosto.

Com o triunfo da Revolução Liberal, em 1820, o estabelecimento reabre sob



a gerência de Simão Fernandes e a designação Caza da Neve, passando para José de Melo, em 1824, já com o nome de Café da Arcada do Terreiro do Paço. Mas a idade de ouro só começa em 1829 quando é tomado por Martinho Bartolomeu Rodrigues, o Martinho da Neve, pois era produtor de gelo (neveiro) nas serras de Montejunto e da Louçã (de onde se abastecia Lisboa) – e era neto de um italiano que fora o neveiro da Casa Real ao tempo de D. José. Inicialmente, chama-se Café da Arcada. Como este empresário viria a abrir outro café junto ao Rossio (no atual Largo D. João da Câmara) com o nome de Café Martinho, o do Terreiro do Paço passa a ser conhecido por Martinho da Arcada, designação que se torna oficial em 1845.

Martinho Rodrigues e, depois, seu filho, Julião Bartolomeu, fazem dos dois cafés locais de encontro de políticos e literatos, em liberal convívio com comerciantes e burocratas. A elegante decoração com mármore e madeiras combina com as tertúlias dos progressistas, em breve rendidos ao republicanismo. Pelo estabelecimento das arcadas passam figuras que fariam vingar o regime republicano, como França Borges, Afonso Costa, Bernardino Machado, Eusébio Leão, Manuel de Arriaga (primeiro Presidente da República eleito) e o poeta Henrique Lopes de Mendonça (autor da letra do Hino Nacional), que aqui tinha mesa reservada.

A família dos neveiros Bartolomeu Rodrigues já não acompanhou aqui o advento da República: durante vinte anos o café esteve nas mãos de José Isidoro Pereira que, em 1925, o passou a uma firma de Alfredo Mourão, detentora da Pastelaria Ferrari, ao Chiado. Foi este o período mais intensamente literário do espaço, que ainda no tempo da monarquia fora clamado por Cesário Verde.

Nos anos vinte começa a ser frequentado por Fernando Pessoa, que aqui se correspondeu com Mário de Sá Carneiro, o poeta seu confidente e companheiro na aventura da revista Orpheu, em 1915. No mesmo ano, Almada Negreiros leu aqui, pela primeira vez, o seu Manifesto Anti-Dantas. Ou porque trabalhavam na Baixa, ou porque o Chiado já não os atraía, os poetas desta geração acompanham Pessoa nesta nova morada de tertúlias. O Martinho da Arcada passa a ser o local de encontro dos heterónimos pessoanos e de Antônio Botto, Antônio Ferro e Raul Leal, que aqui fizeram o seu quartel-general em resposta a um movimento “moralizador” da literatura, em 1923.

Durante o Estado Novo o café firmou os seus créditos como restaurante, com clientela elegante mas de menor notoriedade artística. Necessitando de obras urgentes de restauro, encerrou em 1988. No ano seguinte, no dia em que se iniciaram as obras, Albertina Mourão (proprietária por sucessão ao pai Alfredo), vendeu a casa a Antônio de Sousa, um minhoto que se fez homem no Rio de Janeiro. Remodelado, mas mantendo e valorizando a sua herança, o Martinho da Arcada iniciou em 1990 um novo período de tertúlias, dinamizadas por Luís Machado. Desde então, decorreram muitas dezenas de sessões com relevantes personalidades da política, das artes, da economia, da ciência e da cultura, convidadas a partilhar a sua experiência com o público. “Esta casa é uma resistente; perde uma clientela mas ganha outra”, confidencia o proprietário. É o caso dos clientes brasileiros admiradores incondicionais de Fernando Pessoa, que aqui vêm respirar o ambiente do poeta, retratado nas paredes em fotografias da época, algumas tiradas neste local. “Este tesouro da cidade não é meu: eu vou um dia, mas ele fica”, sentencia Antônio de Sousa. 🍷





Elineide Frota, 34 anos, e Edivon Messias, 33 anos, nasceram no Brasil e são, desde há quatro anos, o casal estátua de bronze na Rua Augusta. Uma bonita recriação do célebre quadro *O Fado*, do pintor José Malhoa.

[texto de Sara Inácio | fotografia de Manuel Levita]

ROSTOS DE LISBOA

Casal Estátua - **Fado Malhoa**

Quem passa pela movimentada rua da Baixa não pode ficar indiferente. Parecem de bronze mas não são. Elineide e Edivon são dois jovens sonhadores que há dez anos partiram da sua terra natal, Ji-Paraná. Uma cidade conhecida por “Coração de Rondônia”, devido à sua localização, na região central daquele estado brasileiro, e à presença de uma ilha em forma de coração, na confluência dos rios Machado e Urupã.

Deixaram a família, os amigos, para virem conhecer a Europa. Rumaram a Espanha onde, durante um ano, trabalharam várias

personagens de estátuas humanas nas *calles* madrilenas, até descobrirem Lisboa, onde vivem há nove anos.

Aprenderam sozinhos esta arte, que é “uma forma de ganhar a vida e que gostamos de fazer”, confidenciam-nos, enquanto interrompem a sua performance para falar connosco.

“Não conhecia bem o Fado”

“Durante anos fizemos figuras de várias estátuas, eu era muito conhecido pela estátua do soldado. Não conhecia bem o Fado. Um dia fui à *net* e ao pesquisar o tema apa-

receu-me o bellissimo quadro do Malhoa, que retrata uma cantadeira acompanhada por um tocador, que ostenta uma guitarra portuguesa, sentados à mesa de uma taberna. Aí tive o tal clique e, como o fado tinha acabado de ser distinguido como Patrimônio Imaterial da Humanidade... porque não reproduzir esta cena do quadro e fazer uma dupla? E aqui estamos, há mais de quatro anos.”

Um casal de turistas aproxima-se: “*amazing!*”, maravilhoso, na nossa língua, e pedem para tirar uma fotografia. A senhora senta-se à mesa, entre os nossos personagens, e o marido faz a foto-recordação. Agradecem sorridentes e afastam-se, deixando algumas moedas aos artistas. O homem estátua retribui com uma vênica.

Esta não é uma profissão dura?, perguntamos. “Não. Estamos aqui entre três a seis ho-

ras, mas adoramos o que fazemos”, responde Edivon, embora Elineide diga que “às vezes cansa um pouco a mente”. Todos os dias levam trinta minutos para se caracterizarem, ali mesmo na rua, e basta água e sabão líquido para retirar toda a tinta que os cobre.

Gostam de Lisboa e do clima – curiosamente, até do frio, porque na terra deles “o calor é insuportável”. Vivem perto da Estação de Santa Apolónia. “A cidade tem ganho muitos prêmios, cada dia está mais bonita, mudou muito desde que aqui chegámos, principalmente junto ao rio. Isso é bom para nós, traz mais turistas.”

Elineide e Edivon interpretam *O Fado*, mas não têm saudades da terra porque... aqui se sentem “em casa”. Um fado de Amália ecoa no ar. O casal sorri e fica imóvel. A “pintura viva” reaparece, numa das mais belas ruas da cidade. 🎨



MATERIAIS DOS ARTISTAS

Caixa de maquilhagem, guitarra, mesa, cadeiras, banco, leque, luvas e vestes.



Lisboa na imprensa internacional

Para a **CNN** Lisboa continua a ser a cidade europeia mais *cool*. Isto recorda-lhe algo? O mesmo artigo que Fiona Dunlop publicou há três anos vem agora revisto e atualizado. As palavras-chave mantêm-se: vida noturna, gastronomia, arte e *design*, o fascínio das ruas e da azulejaria e a ironia dos lisboetas.

Já Rowan Moore, crítico de arquitetura, mudou radicalmente o seu olhar sobre Lisboa. Na última vez que nos visitou, para a cobertura da Trienal de Arquitetura de 2013, em plena crise e choque de austeridade, teve a visão de uma “cidade de joelhos”. Agora, no recente artigo publicado no **The Guardian**, encontra uma Lisboa realmente cosmopolita, com poderosos atrativos e exemplo do que se pode chamar um urbanismo **Monocle**, em referência à mais influente publicação sobre tendências e *lifestyle*.

Recolhe variados testemunhos, uníssonos no elogio ao estilo de vida lisboeta, à proximidade do mar, ao cosmopolitismo, à gastronomia – “*the people are incredible*”. A tradicional abertura ao mundo que nos caracteriza é vista pelo articulista como uma

capacidade de Lisboa em mimetizar outras capitais: o Cristo-Rei lembra o Rio; atrai reformados como Miami; a ponte, o espírito empreendedor e a fixação de talentos evocam São Francisco e Silicon Valley.

Agora, tomando para exemplo espaços como *Village Underground*, em Alcântara, e *Second Home*, no Mercado da Ribeira, Lisboa assemelha-se rapidamente ao leste de Londres, pela renovação artística do que estava abandonado, vitalidade e ação empreendedora, mas também correndo os riscos da gentrificação e da subida de preços.

Para Rowan Moore, o facto de outras cidades terem corrido esses perigos antes de Lisboa permite às entidades oficiais e aos movimentos de cidadãos lutarem antecipadamente para que este novo dinamismo não destrua, antes saiba aliar-se ao que de genuíno e tradicional Lisboa possui – e que foi, em primeiro lugar, fator dos recentes sucessos.

A **artnet**, plataforma *online* para o mercado de arte, pergunta: Lisboa tem futuro no mercado de arte contemporânea? Lorena Muñoz-Alonso destaca o progresso da capi-



fotografia de Iwan Baan

Se o piso térreo do Mercado da Ribeira é conhecido como espaço de gastronomia e convívio, menos conhecido é o espaço de *coworking* no piso superior, a *Second Home*. Os arquitetos José Selgas e Lucía Cano prestaram uma homenagem ao campo português e com mais de mil plantas criaram uma pequena selva urbana no espaço, uma barreira de som que ajuda ao ambiente criativo e purifica o ar. A *Second Home* merece destaque no artigo do **The Guardian** e uma publicação no magazine **Wallpaper**.

tal lisboeta nos últimos doze meses e lembra as recentes inaugurações de três galerias: a madri-lena Maisterravalbuena, a Monitor, que chega de Roma, e a Francisco Fino, inaugurada em Marvila. Quanto à ARCOLisboa, cresceu na segunda edição, agora com a presença de 58 galerias. Os diversos testemunhos recolhidos salientam o desenvolvimento econômico pós-austeridade, a atual atmosfera de otimismo e a internacionalização da cidade como fatores propícios para a instalação de novas galerias.

Javier Martín, para *El País*, propõe trinta experiências únicas em Lisboa, para descobrir a razão por que tantos olhares se viram para a capital portuguesa. Afinal, Lisboa já cá estava antes de Cristo, as colinas e as ruas inclinadas sempre cá estiveram; então, pergunta, porque demorou o mundo três mil anos a descobrir esta cidade?

Parte da resposta está numa frase simples: os estrangeiros encontraram o sossego na ponta do nariz da Europa, entre velhos palácios, tabernas tradicionais e lojas seculares. Para o articulista existe aqui uma tensão entre a tradição, que lhe outorga a singularidade, e a modernidade, de onde vem o dinheiro que permite reabilitar degradados palácios; mas é na nossa gente que está o seu encanto.

Com Estrela Carvas, o jornalista visita a casa onde viveu Amália, e que escapa à en-



chente dos turistas, mais concentrados na Baixa e no Chiado; aqui encontra a pura nostalgia de Lisboa, nas histórias contadas – Amália não cantava em casa, só abria exceção para cantar ao Xico, o seu papagaio. Mais íntimo

ainda, o espaço de Santos-o-Velho tem uma “discreta existência” que choca com a vizinha modernidade de Alcântara e a “megalomania arquitetónica” do **MAAT**.

É um olhar impressionante sobre a Lisboa de sempre, e esta, nova, com europeus de fim de semana, reformados espanhóis, turistas asiáticos ou brasileiros a fotografarem-se com calceteiros a esculpir calçadas; o olhar de Javier Martín – às vezes mais nosso do que o nosso – é tão familiar que o leva a pedir ao *nuestro alcalde*: “Lisboa es linda, Lisboa es única, no la arregle más”.

É, de algum modo, um desejo impossível de realizar. O próprio artigo destaca dez atrações que não existiam há um ano: museus, jardins, o novo Cais do Sodré, em breve o Campo das Cebolas, a *Web Summit*, a par de dez restaurantes de comida portuguesa (a preços portugueses) e de dez experiências únicas: como conversar com Estrela sobre Amália, rezar em São Roque, com a sua imensidade de anjos esvoaçando, ou a possibilidade bem real de qualquer um se poder cruzar com o Presidente da República – e com ele tirar uma *selfie*. 📷



Insólita e única a experiência de ver documentada a história das tatuagens no século XX, conservadas na pele, na coleção do Instituto de Medicina Legal, que esteve exposta em colaboração com o **MUDE** no Palácio Pombal.

Também para *El País*, Enric Vives-Rubio assinalou ser Portugal o país convidado da Feira do Livro de Madrid com sugestões de lugares idílicos para ler em Lisboa, tais como os jardins do Torel ou da Gulbenkian, os cacilheiros, a Ribeira das Naus ou a Biblioteca de São Lázaro.





SUGESTÕES

Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura 2017

Lisboa tem vibrado com cores e ritmos ibero-americanos: o programa *Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura 2017* propõe eventos variados, em diferentes locais e destinados a todos os públicos.

O tempo desenhado: iconografias de um povo ameríndio da Amazônia (Brasil)

Galeria Millennium BCP

Até 27 de agosto

(de 2.ª feira a sábado, das 10h às 18h)

Esta exposição apresenta narrativas desenhadas por povos indígenas da América do Sul que revelam uma maneira peculiar de visualizar histórias.

Curadoria: Pedro Niemeyer Cesarino (Brasil).

Itacoatiara – cicatriz de Tordesilhas

Galeria Millennium BCP

Até 27 de agosto

(de 2.ª feira a sábado, das 10h às 18h)

O artista madeirense Rigo projetou criar uma escultura envolvente do marco do Tratado de

Tordesilhas deixado na ilha do Cardoso, no começo do século XVI, por navegadores portugueses. Imaginada como cicatriz, esta escultura marca a *reunião do mundo*, dividido em 1494.

Saura: 10 anos de “Fados”

Museu do Fado

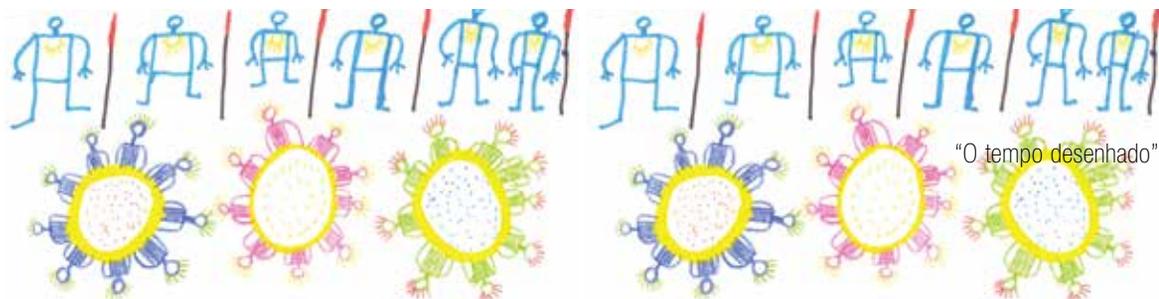
Até 1 de outubro

(de 3.ª feira a domingo, das 10h às 18h)

Depois do flamenco e do tango, Saura embrenhou-se nos mistérios do Fado, encerrando assim uma percurso musical sugerido pelos seus encontros e reencontros nas cidades costeiras do espaço ibero-americano. Dez anos depois, chega a oportunidade de reconstituir esta viagem de Carlos Saura através dos seus esboços, pinturas, desenhos, guiões e filmes.

Curadoria: Carlos Saura (Espanha) e Ivan Dias (Portugal).

Estas são apenas algumas sugestões: conheça a programação e saiba mais em <http://www.lisboacapitaliberoamericana.pt/>



As FESTAS continuam... julho, agosto e setembro

De depois de junho, as festas continuam e há muito para aproveitar nos longos dias de verão lisboetas.

Bairro Intendente em Festa

Largo do Intendente

7 a 23 de julho

Em julho, o Intendente vai estar novamente em festa, durante três fins de semana.

A programação cultural pretende ser reveladora dos projetos que têm vindo a ser desenvolvidos pelas várias entidades sediadas no bairro.

Concertos, espetáculos de dança, *performances*, ateliês, instalações, exposições, aulas abertas, passeios, mercados e feiras, debates e conferências convidam todos a conhecer o património sociocultural, geográfico e arquitetónico do Intendente.

Nas tardes de sábado e domingo há programas para serem vividos em família.

Lisboa Mistura

Ribeira das Naus

20 a 22 de julho

O Lisboa Mistura é um evento musical destinado a uma comunidade urbana e cosmopolita.

Um misto de encontros que, no meio da música e de outras expressões artísticas, vai servir para se sentir o pulsar da cidade – agora num novo espaço: à beira rio, entre o Cais de Sodré e o Terreiro de Paço.

Um convite à descoberta de novas linguagens e ritmos.

Lisbon Music Fest

Vários locais

8 julho – início de agosto

A 3.ª edição do Lisbon Music Fest, que traz a Lisboa orquestras e coros de todo o mundo, decorre em locais como as Ruínas do Carmo, o Palácio da Ajuda ou o Museu dos Coches, assim como em algumas das mais emblemáticas salas de espetáculo da cidade, numa simbiose entre música e património.

São esperados cerca de 750 jovens músicos que atuarão em mais de trinta concertos, todos com entrada livre.

FUSO – Festival Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa

Travessa da Ermida, jardins do MAAT, do Museu Nacional de Arte Contemporânea (Chiado), do Museu Nacional de Arte Antiga, do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, e Claustro do Museu da Marioneta

22 a 27 de agosto

Iniciado em 2009, o FUSO é o único festival de vídeo arte em Lisboa.

Confrontando linguagens tradicionais com as mais contemporâneas, apresentam-se obras que cruzam o vídeo, a *performance* e o cinema, selecionadas e apresentadas por curadores internacionais, numa programação exclusiva.

O FUSO dedica esta sua 9.ª edição ao tema Ontem e Hoje, em consonância com o tema Passado e Presente do programa Lisboa Capital Ibero-americana de Cultura. 🎭



BASE DA **VOLVO OCEAN RACE** EM PEDROUÇOS

Do Tejo para o mundo, cinco séculos depois

É a maior regata, a mais emblemática e antiga do mundo. A edição de 2017/18 será a mais longa e tem a sua base (*boatyard*) instalada na doca de Pedrouços, onde desde há quase um ano são preparados todos os veleiros. A revista *Lisboa* foi conhecê-la em vésperas de Santo António, falou com Rodrigo Moreira Rato, responsável pela comunicação da Volvo Ocean Race, viu alguns dos *Fórmula 1* dos mares e esteve com dois velejadores da equipa holandesa AkzoNobel, Chuny e Joca.

[texto de José Manuel Marques e Marta Rodrigues | fotografia de Nuno Correia]



Uma grande vitória para Lisboa e uma enorme responsabilidade, é a forma como Rodrigo Moreira Rato encara a vinda da base permanente da prova para a capital portuguesa. “Eu costumo dizer que a sorte é a coisa que mais trabalho dá na vida, e nós tivemos a sorte de contar com profissionais fantásticos que ajudaram a tornar isto uma realidade”, diz, para salientar o papel da Administração do Porto de Lisboa e Câmara Municipal na transformação em realidade de um sonho “que muitos consideravam impossível em dezembro de 2014”.

“Imaginem que no Euro 2004 a Adidas ou a Nike tinham deixado cá a fábrica das bolas e das chuteiras”. A comparação ajuda a explicar a importância para a cidade e para o país daquele estaleiro, que conta com cerca de 45 pessoas a trabalhar diariamente nas antigas instalações da Docapesca, várias a viver cá com as respetivas famílias. O trabalho, diz, “é altamente qualificado”, começa bem cedo, às oito horas, e “tudo funciona como um puzzle”. Do pessoal operacional ao administrativo e aos técnicos especializados.

Os veleiros passam pela *boatyard* para uma completa revisão em cinco etapas sequenciais de três semanas cada, como se de uma linha de produção se tratasse. Primeiro, são desmontados, e a estrutura é sujeita a um sistema de ultrassons para verificar e reparar problemas como ruturas e deslaminagens; a segunda estação é para lixar e aplicar a pintura primária, uma parte que consome cerca de metade do trabalho (perto de 6500 horas), pois no casco a operação é totalmente manual. Seguem-se as montagens no *deck* e interior do barco, a pintura final e polimento. É na quinta estação que são montados os mastros, cabos, quilhas e lemes, e feitos os testes de mar. São quinze semanas de duro trabalho, o que envolve um milhão de euros por barco.

“Isto mexe com muitos milhões de euros”, explica Rodrigo. Só a equipa holandesa passará ali cerca de 110 dias. A visibilidade internacional da cidade é permanente e isso vê-se pela atenção dada pelos *media* ou pelas constantes publicações que as oito equipas fazem nas redes sociais. O retorno financeiro sente-se em áreas como aluguer de casas, apartamentos ou quartos de hotel, gastos em telecomunicações, alimentação, transportes e mesmo na vida cultural da cidade. “Estamos a gerar muita riqueza direta, além da riqueza do conhecimento, pela partilha diária com profissionais portugueses.”

Orgulhoso e sonhador, Rodrigo convoca a partida das caravelas portuguesas há 500

anos. “Saíram daqui bem perto para dar novos rumos ao mundo, e hoje Lisboa acolhe o melhor do mundo nesta área. E não esconde o desejo de que a *boatyard* ali fique “pelo menos por mais dez anos”.



Joca, o brasileiro transmontano

João Signorini é o nome deste brasileiro de ascendência lusa e italiana, com raízes transmontanas e nacionalidade, também, portuguesa. Joca é o nome como o conhecem. Já veleja desde os sete anos de idade, é engenheiro de formação mas dedica-se profissionalmente, em exclusivo, à vela. “Adoro quando venho a Lisboa”, afirma, “está todo o mundo contente” com a instalação da *boatyard* em Pedrouços. “Até os estrangeiros na nossa equipe elogiam muito a simpatia das pessoas, como são bem tratados nas ruas, os bons restaurantes” e o facto de “todo o mundo falar inglês”. Aqui, remata, sente-se em casa.

Mas é em Estocolmo que vive, casado com uma sueca, e foi com a equipa da Ericsson que em 2008/09 venceu a regata. Na edição anterior tinha passado por Cascais a bordo do Brasil 1, a sua estreia na Volvo Ocean Race. Há dois anos acompanhou a tripulação feminina como trei-



**VOLVO
OCEAN
RACE**
●●●●●●●●
ROUND THE WORLD

nador e agora está de volta à competição, para a sua quinta volta ao mundo.

Para quem passa uma boa parte de tempo em competição (são oito meses de prova) e outra em preparação (a atividade é quase permanente), conciliar com a família “é duro”, mas a mulher e a filha, que falam português, procuram aproveitar todos os momentos, e ainda no passado fim de semana estiveram em Lisboa.



Chuny, Ronaldo do mar

Foi vencedor da última edição da regata com a equipa Abu Dhabi e chama-se Roberto Bermudez de Castro, embora seja por Chuny que tratam este natural da Galiza. Aponta para os joelhos quando lhe perguntamos há quanto tempo veleja, primeiro diz não se recordar, hesita, fala numa primeira vez com o pai, “*chico-joven...* menino”. Licenciou-se em engenharia industrial, atividade que ainda mantém, mas residual porque a dedicação principal é à vela.

“É como estar em casa, com um tempo melhor”, responde quando lhe perguntamos sobre Lisboa. “Estás na Europa, tens ligações com todo o mundo”, continua. Tranquilidade e qualidade de vida são dois predicados que identifica na cidade, estar junto ao mar constitui uma vantagem inquestionável.

É a sua sétima participação na regata, sempre em equipas diferentes. Diz que “o mais difícil é ganhá-la” e explica que a equipa “é uma máquina de muitos fatores, técnicos e humanos”, que precisa de estar bem coordenada e organizada. A bordo são dez pessoas, num espaço muito reduzido e durante muito tempo, continua, “e por vezes arriscamos a vida em situações muito difíceis.” Manter a equipa unida e experiência são fundamentais, essa experiência que não falta ao velejador campeão, que Rodrigo Moreira Rato apresenta como “o Ronaldo do mar”. 🏆

Em Lisboa a 28 de outubro

São 45 mil milhas náuticas de prova, mais de oito mil quilómetros em 11 etapas durante oito meses à volta do mundo.

A partida está marcada para 22 de outubro em Alicante (Espanha), Lisboa será a segunda paragem. Os barcos são esperados no Tejo no dia 28 e ficarão na doca de Pedrouços até 5 de novembro, data em que rumam para a cidade do Cabo (África do Sul). Antes de chegarem a Haia (Holanda), onde termina a prova, os veleiros passam ainda por Melbourne (Austrália), Hong Kong e Cantão (China), Auckland (Nova Zelândia), Otajai (Brasil), Newport (Estados Unidos), Cardiff (Grã-Bretanha) e Gotemburgo (Suécia).

Antes, naquela zona, é possível ver alguns dos bóides dos oceanos, pois as equipas estarão a receber barcos. Em meados de agosto todos os veleiros estarão ali para uma última manutenção. A doca de Pedrouços será então a sua base até 5 de outubro, data em que está prevista a partida para Alicante (etapa zero).

De 31 de outubro a 5 de novembro será grande a animação em Lisboa, pois de novo ali será instalada a Race Village para que todos possam visitar os barcos e conhecer os seus tripulantes e outras curiosidades. De resto, Rodrigo Moreira Rato afirma que já hoje o espaço está aberto para visitas, basta uma marcação através da página da Volvo Ocean Race no Facebook.



Mochila Verde mobilizou mais de 400 crianças

É um projeto-piloto, de cariz pedagógico-ambiental, dirigido a alunos do 1.º ciclo das escolas públicas do concelho de Lisboa que, no ano letivo 2016/2017, contou com cerca de 400 alunos de nove escolas dos Agrupamentos Gil Vicente, Restelo e Santa Maria dos Olivais, e ainda com três turmas do CED Jacob Rodrigues Pereira (Casa Pia de Lisboa).

Nas quatro edições previstas foram realizadas várias iniciativas pedagógicas para o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de incentivar uma cidadania mais ativa, ambientalmente consciente e economicamente eficaz.



Mochila Verde resulta de uma parceria entre a autarquia e a agência municipal de energia Lisboa E-Nova, agentes dinamizadores da Plataforma Municipal de Educação para o Desenvolvimento Sustentável — PMEDS, e que integra os Objetivos da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. ♻️

LISB-ON

1-2-3 SEPTEMBER

SVEN VÄTH · NINA KRAVIZ · TONY ALLEN
KIASMOS^{LIVE} · DJ KOZE · MOTOR CITY^{DRUM ENSEMBLE}
AMP FIDDLER^{LIVE} · MOVE D · CASSY

Dream 2 Science^{LIVE} · Maayan Nidam · Nicolas Lutz · Etienne Jaumet^{LIVE}
Tako · De Los Miedos & Nomad · Nick Craddock · Ze Salvador
Mike Stellar · Novo Major · Space Machine · Tro12000 · João Tenreiro
ZOY^{LIVE} · Mary B · Ramboiage^{LIVE} · Francisco Coelho

First day presented by



RED BULL MUSIC ACADEMY

Exposição “A Procissão do Corpo de Deus por Diamantino Tojal”

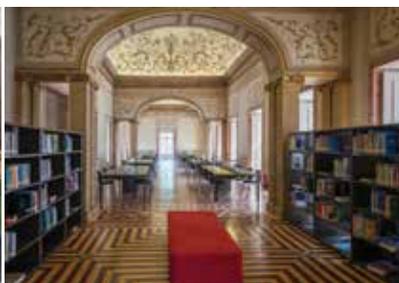
Está patente até 1 de outubro, na Sala do Capítulo do Convento da Graça, a exposição “A Procissão do Corpo de Deus por Diamantino Tojal”, uma iniciativa municipal através do Museu de Lisboa, em parceria com a Igreja da Graça, a Real Irmandade de Santa Cruz e Passos da Graça, e a Associação Mais Graça.



Esta será uma ocasião única para se admirar o conjunto integral das obras e também a primeira oportunidade para ver o resultado dos trabalhos de restauro realizados na Sala do Capítulo do Convento da Graça. A mostra reconstitui a exposição original, apresentando as 1587 miniaturas em barro não cozido que retratam a faustosa procissão do Corpo de Deus como seria no século XVIII, concebidas e moldadas à mão, entre 1944 e 1948, pelo empresário Diamantino Tojal.

Biblioteca Municipal Palácio Galveias

Após um período de obras de profunda requalificação, a Biblioteca do Palácio Galveias reabriu as suas portas à cidade no passado dia 10 de junho, modernizada, com novas valências e preparada para os novos desafios que se esperam das bibliotecas contemporâneas.



Novas funcionalidades na pesquisa e na requisição de livros vêm permitir mais facilidade e conforto na utilização dos serviços. Com as salas de leitura completamente remodeladas, elevador e oficina, a biblioteca foi ainda dotada de três salas polivalentes, uma delas conversível em auditório, ao serviço da comunidade. Aliás, a noção de proximidade e de interação com a comunidade foi a pedra de toque de toda a remodelação deste equipamento que agora se oferece ao público.

Festival TODOS Caminhada de Culturas

A nona edição do Festival TODOS - Caminhada de Culturas decorre a 8, 9 e 10 de setembro, na Colina de Santana – Campo dos Mártires da Pátria. Celebrando a interculturalidade de Lisboa e a sua vocação para se abrir ao Mundo, o TODOS promove uma programação de fusão e de partilha de valores, onde o diálogo entre culturas, religiões e gerações continua a motivar os conteúdos artísticos e os artistas do festival.



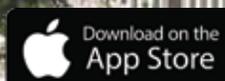
A Orquestra TODOS abre a festa com um concerto original, em que participa Aline Frazão, sob a direção do maestro Mario Tronco. O Grupo Acrobático de Tânger, com os seus vinte extraordinários acrobatas, apresenta-se nos dias 9 e 10, servindo-se um jantar marroquino no final de cada espetáculo, preparado especialmente por alguns dos artistas da companhia.

Acompanhe toda a programação no site www.festivaltodos.com

NA MINHA RUA **LX**

APP

EU CUIDO DE LISBOA



The Pitch Market

De 21 a 24 de setembro o Terreiro do Paço recebe a aldeia de contentores marítimos mais *trendy* do país, The Pitch Market Lisboa 2017.



Os contentores “atracam” neste espaço emblemático da cidade carregados de *design* e inovação, de origem cem por cento nacional, para albergarem aquele que é o único mercado urbano exclusivamente dedicado a artigos de casa e decoração.

Das 11h às 21h, com entrada livre.

Mais informação:

<http://www.thepitchmarket.com/>

Festival ao Largo

Durante o mês de julho, e assinalando o início do verão, o Largo do Teatro São Carlos transforma-se numa enorme sala de espetáculos, onde não é necessário comprar bilhete.

São quinze espetáculos, oito de música, dois de ópera, três de dança e dois de teatro, que preenchem o programa da 9ª edição do Festival ao Largo, que decorre entre 8 a 30 de julho.



Lisboa na Rua

Durante um mês, o Lisboa na Rua – Com’Out Lisbon oferece aos lisboetas um programa variado e eclético, com propostas para públicos muito diferenciados. A ideia passa por encorajar a fruição dos longos dias de verão na cidade, desfrutando-se das suas praças e jardins.



fotografia de José F. Zabe

A organização promete mais artistas convidados, que compartilharão o palco do Largo com o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Companhia Nacional de Bailado.

Confira a programação em <https://www.festivalaolargo.pt/>

A 9ª edição do Lisboa na Rua – Com’Out Lisbon 2017, que decorre de 1 a 30 de setembro, apresenta uma programação que alia as iniciativas âncora, como a “Arte da Big Band”, “Sou do Fado” e “CineCidade”, com apostas pioneiras como o “Lisboa Soa”. Fazem ainda parte da programação sessões de cinema, concertos de artistas emergentes, fadistas, orquestras de jazz e de música erudita, exposições, performance, instalações no espaço público e videoarte.

Tudo ao ar livre e com entrada gratuita.



eventos em destaque

JUL

Festival ao Largo

8 a 30 de julho

(Chiado)

Durante o mês de julho, e marcando o início do verão, o Largo do Teatro São Carlos transforma-se numa enorme sala de espetáculos.

Mais informação na página 43.

AGO

Feira da Luz

26 de agosto a 24 de setembro

(Largo da Luz)

Está de volta uma das mais antigas feiras de Lisboa. A Feira da Luz, além do variado comércio, oferece comes e bebes, música e divertimentos tradicionais, terminando com a centenária procissão de Nossa Senhora da Luz.

79ª Volta a Portugal em Bicicleta

4 de agosto

(Lisboa)

Em 2017 a Volta começa em Lisboa! A 4 de agosto a capital abre a 79.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta com um prólogo no coração da cidade.

SET

Festival Lisb-on

1 a 3 de setembro

(Parque Eduardo VII)

Entre o chill out e o techno, sempre atento ao disco, house, jazz, soul, funk ou pop eletrónica, com DJs e concertos, o LISB-ON regressa com mais música, revelando promessas ou promovendo o reencontro com heróis conhecidos.

Mais informação na página 40.

Lisboa na Rua

1 a 30 de setembro

(Parques e Jardins)

Durante um mês, o Lisboa na Rua – Com'Out Lisbon oferece aos lisboetas um programa variado e eclético, com propostas para públicos muito diferenciados. Mais informação na página 43.

MOTELX - Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa

5 a 10 de setembro

(Cinema São Jorge)

Setembro é o mês do terror em Lisboa com o MOTELX. O festival, que celebra a sua 11.ª edição, está de volta ao Cinema São Jorge.

Festival TODOS

9 a 10 de setembro

(Colina de Santana)

Celebrando a interculturalidade de Lisboa e a sua vocação para se abrir ao mundo, o TODOS promove uma programação de fusão e de partilha de valores.

Mais informação na página 41.

Arroios Film Festival

9 a 16 de setembro

(Arroios)

Sempre sob a temática da inclusão, Arroios Film Festival regressa para a 2.ª edição e apresenta várias novidades. Além das curtas-metragens conta com outras atividades paralelas e mostras ao ar livre.

Caixa Alfama

15 e 16 de setembro

(Alfama)

O fado está de regresso a casa. A 5.ª edição do Festival Caixa Alfama traz ao coração do tradicional bairro lisboeta nomes como António Zambujo, Marina Mota, José Gonçalez e Sangre Ibérico, Gisela João, Marco Rodrigues, os Mestres do Fado e a nova promessa Bárbara Santos.

THE PITCH MARKET

21 a 24 de setembro

(Terreiro do Paço)

O Terreiro do Paço recebe a aldeia de contentores marítimos mais *trendy* do país. Mais informação na página 43.

fotografia de José Fraide



À conversa com
**Ana Rita
Clara...**
no **Museu
da CARRIS**

[texto de Mafalda Ferraz |
fotografia de Armindo Ribeiro]

Com um espírito inquieto, sempre preparada para agarrar novos desafios - assim se define a apresentadora de televisão Ana Rita Clara. É uma mulher determinada, que sabe o que quer e que tem trabalhado para deixar a sua marca no mundo. Há cerca de dois anos e meio criou o movimento criativo “*Change it*”, que inspira as pessoas para a mudança. Convidámos Ana Rita Clara para conversar connosco, no Museu da CARRIS, e nos falar dos projetos a que se dedica de alma e coração.



Ana Rita Clara chega ao Museu da CARRIS tal como a conhecemos na televisão: com um sorriso encantador, cheia de energia e com muita vontade de conversar. A apresentadora já conhecia o espaço. “É um dos sítios mais especiais da cidade, porque tem o tradicional, o que é da nossa história, e tem o que é contemporâneo, o que é futuro.” O Museu da CARRIS oferece uma emocionante viagem no tempo através de um vasto acervo de fotografias, uniformes, títulos de transporte, equipamento oficial, elétri-

cos e autocarros, entre muitos outros documentos e objetos de grande interesse histórico. O Museu procura assim estimular o entusiasmo pela descoberta da cidade e dos transportes públicos, e ser uma ponte entre o seu passado e o seu futuro.

Foi no elétrico n.º 1, de 1901, remodelado nos anos 60 com decoração de Pedro Leitão, que conversámos com a apresentadora de televisão, atriz, empreendedora e mãe de Caetano de dez meses. Neste elétrico, que faz o percurso entre os núcleos do museu, Ana Rita Clara afirmou sentir-se uma mulher muito feliz e realizada. “Agora, com o Caetano, com o meu bebê de sonho, durmo menos, mas sou ainda mais feliz. Procuo organizar-me e pensar que amanhã é sempre uma oportunidade para continuarmos o nosso caminho, construirmos aquilo que nós queremos; e ter a capacidade de desfrutar de cada segundo. Acho que vivemos dias em que estamos muito focados em construir muita coisa, mas com o meu bebê e com a minha vida familiar também tenho tentado parar para desfrutar e sentir-me grata por aquilo que tenho.”



Ana Rita Clara é natural de São João da Madeira, mas vive há mais de dez anos em Lisboa e por isso já se sente alfacinha. “Lisboa é surpreendente. Eu amo Lisboa.” Apaixonada pela capital, Ana Rita inspira-nos com uma sugestão: “Um bom percurso de sábado de manhã: poderia começar por comprar umas flores, ir à Feira da Ladra, passear depois pelo Chiado, tomar um *brunch* no Lx Factory, em Alcântara, que é tão contemporâneo, e ao final do dia saborear um *cocktail* num *rooftop* com vista sobre Lisboa ou num miradouro como o de Santa Catarina”.

Ana Rita explicou à revista Lisboa que o seu projeto “Change it”, a caminho da internacionalização, começou com a vontade de querer fazer algo fora do estúdio de televisão e de estar próxima das pessoas. A primeira edição aconteceu em 2014 e conta já com quatro mil inscritos. O “Change it” promove encontros criativos que têm como objetivo fazer as pessoas darem o passo seguinte. Nesse espaço, a apresentadora convida várias personalidades das mais variadas áreas, que a inspiram (os *changers*), e que têm o propósito de apelar ao público presente que reflita sobre as suas próprias vidas e sobre as maneiras de a mudar. “Sinto as pessoas a ficarem muito inspiradas, a refletir sobre as suas próprias questões e a tomar medidas em relação à sua vida. Depois temos as ferramentas necessárias: o *mentoring*, o *coaching* e uma plataforma de contactos para que a pessoa consiga criar uma estrutura mais eficaz de apoio à mudança. Às vezes basta ouvir a palavra certa para ficarmos inspirados, para ter a atitude certa”, afirma Ana Rita Clara.

Há já sete anos a apresentar diariamente o programa “Faz Sentido”, da SIC Mulher, Ana Rita mostra-se segura e cheia de vontade para agarrar novas propostas. O seu lado de atriz também não está esquecido. Fez teatro, participou em ficção em televisão e foi Luísa no filme *Sei lá*, de Joaquim Leitão. Ainda este ano, Ana Rita Clara vai continuar a sua formação nessa área, provavelmente em Madrid. “Sinto-me com o coração a transbordar de vontade de criar coisas”, assegura a apresentadora para quem há “uma parte maior que tudo”: o seu filho Caetano. “Quero acompanhar cada segundo do meu filho a crescer, tão rápido; é com os nossos bebês que vemos que o tempo não para.” E não para mesmo, mas Ana Rita Clara, determinada como é, consegue controlar todas as carruagens do comboio da sua vida. 🚆



Correio dos Leitores

Trânsito e manutenção das ciclovias

Como morador de Lisboa, não posso deixar de me sentir orgulhoso do rejuvenescimento da cidade, e de ir procurando desfrutar destes novos espaços (...). Passado o elogio, sincero, não posso deixar de fazer as seguintes observações, com vista a melhorar o que já está feito. Assim:

Trânsito: A faixa lateral da Av. da República no cruzamento com a Av. Berna está permanentemente congestionada, e todo o espaço envolvente do C. Pequeno, porque os semáforos não estão regulados (...).
Coisa recorrente, é o estacionamento em segunda fila na Av. 5 de Outubro. (...).
Brigadas Lx: Sou frequentador assíduo da melhor ciclovias (já foi!) que temos, junto ao rio. Agora o que se vê? Falta de pintura de passeadeiras (...).

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para:
correio.leitores@cm-lisboa.pt

ou por correio postal para:

Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação - rua de São Julião, 149 1100-524 Lisboa

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

A revista está disponível em versão braille, nos locais indicados em:
www.cm-lisboa.pt/municipio/camara-municipal/publicacao-lisboa-versao-braille



Que os magníficos espaços junto ao rio, o eixo central e todos os projetos que vêm na Revista 21 e outros se concluíam, mas é preciso não esquecer a manutenção, para não acontecer o mesmo que está a acontecer na ciclovias, em boa hora concretizada.

Adão Soares Pereira da Luz

Incómodo provocado por estaleiro

Tenho assistido, com prazer, nos últimos anos, à renovação e ao embelezamento de Lisboa, cidade onde nasci e de que eu tanto gosto.

Tenho a referir, no entanto, que a zona onde eu resido em nada tem beneficiado desse dinamismo (...). (...) na Estrada de Caselas, nas traseiras do prédio onde resido (Avenida Helen Keller, nº 19), está a funcionar, já há mais de dois anos, um estaleiro a céu aberto, onde se vêm abastecer de pedras as diferentes obras da zona (...). Há um ruído ensurdecedor que nos impede de abrir as janelas (...) e um pó que nos provoca alergias e tosse (...).

E eu pergunto: será que não é possível ajardinar este espaço que está ocupado pelo estaleiro e proibir o seu funcionamento neste local? (...)

Maria Helena Cabeçadas

Nota da redação: Ambas as cartas que agora publicamos - e que muito agradecemos - foram remetidas, na sua versão integral, para os competentes serviços municipais, com vista à resolução dos problemas descritos.

CONTACTOS ÚTEIS**Câmara Municipal de Lisboa**

Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
 Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal

Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua

Número azul: 808 203 232
<http://naminharua.cm-lisboa.pt>

Número de Socorro Municipal

Número azul: 808 215 215

S.O.S. Lisboa

Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros

Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
 Número azul: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal

Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
 Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt

Mais confortável
só na nova App
Montepio24

NOVA APP MONTEPIO24

Descarregue já e trate de
tudo confortavelmente

A nova app Montepio24 já está disponível e
permite que trate do seu dia-a-dia
financeiro no conforto do seu smartphone.
A partir de agora pode trazer o seu banco
de sempre no smartphone.



montepio.pt



Montepio

Valores que crescem consigo.

Para mais informações visite-nos. CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL (CEMG), caixa económica bancária, entidade com capital aberto ao investimento do público, com o capital institucional de 1.770 milhões de euros, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500792615, com sede na Rua Áurea, números 219 a 241, freguesia de Santa Maria Maior, em Lisboa.



Poupança
Séries Montepio Capital Certo
**Certo é o seu dinheiro
nada ter a perder**

Certo é poder valorizar o seu dinheiro com as séries Montepio Capital Certo, uma solução de poupança a 5 anos e 1 dia que garante o seu capital em mais de 100%, a partir dos 600 mil associados e do ativo da Associação Mutualista Montepio. E quando o seu dinheiro nada tem a perder, é certo que só tem a ganhar.

Saiba tudo em
montepio.org



Associação Mutualista
Montepio
Juntos por todos

*A 31 de dezembro de 2016, o grau de cobertura do Ativo Líquido da Associação Mutualista Montepio era de 1,052 euros, isto é, por cada 100 euros de responsabilidades para com os associados a Instituição detinha 105,2 euros em Ativo. Informação disponível para consulta no Relatório e Contas Anual 2016.